



CONTRIBUTOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA NAS ESCOLAS

2 de fevereiro de 2021

1. Contextualização

A Resolução do Conselho de Ministros 53-D/2020, de 20 de julho de 2020, estabelece que, na preparação do regime não presencial, as escolas preparam os seus planos de E@D, devendo ser tidos em conta os equilíbrios necessários entre diferentes metodologias e diferentes momentos de trabalho.

A gestão de tempos e metodologias, trabalhada na formação, conduzida pelo Ministério da Educação, através da Direção-Geral da Educação, e da Universidade Aberta, foi fruto da reflexão e aprofundamento dos momentos formativos sobre o roteiro “8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino à Distância (E@D) nas Escolas”, acautelada nos Planos de E@D construídos por cada escola.

Importa agora relembrar alguns aspetos essenciais. A gestão dos momentos síncronos e assíncronos deve acautelar:

- a) O tempo de atenção dos alunos e a fadiga de ecrã, variável em função das idades, estilos de aprendizagem e ritmos de diferentes turmas;
- b) A diversificação de metodologias ao longo de cada aula, estimulando-se a atenção, o trabalho individual e em pares e acautelando-se o recurso excessivo a métodos unidirecionais, seguindo-se as sugestões da UNESCO sobre a duração das unidades com base na capacidade dos alunos;
- c) O acompanhamento efetivo dos alunos nas aprendizagens desenvolvidas ao longo de cada semana;
- d) Uma constante monitorização pelas estruturas das escolas da eficácia das opções tomadas para a maximização das aprendizagens dos alunos.

Este documento de apoio visa clarificar conceitos associados à implementação do ensino a distância e contém um conjunto de sugestões e de exemplos de atividades referente a metodologias e formas de distribuição do tempo de aula, entre atividades síncronas e assíncronas. Complementarmente, são disponibilizados no site de apoio às escolas exemplos de planificações de atividades, por disciplinas e por domínios de autonomia curricular, ciclos/níveis de ensino e ofertas educativas.

A este documento juntam-se outros produzidos na sequência da suspensão das atividades letivas presenciais, em março de 2020, tais como os que a seguir se apresentam.

ROTEIRO - 8 PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA (E@D) NAS ESCOLAS

Este Roteiro pretende ser um conjunto de linhas de orientação para as escolas e não o estabelecimento de diretrizes de cumprimento obrigatório. Foi construído com o contributo das várias equipas que já têm trabalho consolidado nesta modalidade de ensino, incluindo escolas e peritos em ensino a distância.... [Ler mais](#)

Data de publicação: 15/04/2020

Ver: [Roteiro - 8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância ...](#)

ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO DAS EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA MODALIDADE E@D

Tendo em conta a importância da participação ativa da comunidade educativa e de cada uma das estruturas e seus profissionais, neste contexto de exceção que atualmente se vive, foram elaboradas orientações para o trabalho das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva na modalidade E@D.

Data de publicação: 08/04/2020

Ver: [Orientações para o trabalho das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação ...](#)

PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA UMA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ENSINO A DISTÂNCIA (E@D)

O novo cenário de ensino a distância torna obrigatória a necessidade de repensar o processo de ensino e de aprendizagem, provocando, por isso, adaptações na forma como se avalia. Neste roteiro enumeram-se alguns princípios de orientação e organização da avaliação e dão-se vários exemplos de... [Ler mais](#)

Data de publicação: 18/05/2020

Ver: [Princípios Orientadores para uma Avaliação Pedagógica em Ensino a Distância \(E@...](#)

A BIBLIOTECA ESCOLAR NO PLANO DE E@D

Com o objetivo de ajudar os professores bibliotecários a pensar o seu papel nesta conjuntura e no plano de ensino a distância das suas escolas, a Rede de Bibliotecas Escolares disponibiliza A Biblioteca Escolar no Plano de E@D – Roteiro para professores bibliotecários. Trata-se de um documento... [Ler mais](#)

Data de publicação: 09/04/2020

Ver: [A Biblioteca Escolar no Plano de E@D](#)

9 PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS QUE RECORREM AO #ESTUDOEMCASA

O Ministério da Educação, no seu esforço de criação e disponibilização de múltiplos recursos para apoiar as escolas, cria um conjunto suplementar de recursos educativos, para a Educação Pré-Escolar e para o Ensino Básico, transmitidos através dos canais RTP 2 e RTP Memória, respetivamente.

Data de publicação: 17/04/2020

Ver: [9 PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS QUE RECORREM AO #Estud...](#)

ROTEIRO - ORIENTAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE SUPORTE AO ENSINO À DISTÂNCIA

Disponibilizam-se as Orientações para utilização de tecnologias de suporte ao ensino a distância.

Data de publicação: 18/04/2020

Ver: [Orientações para utilização de tecnologias de suporte ao ensino à distância](#)

2. Definição de Conceitos e Considerações sobre Modos Síncronos e Assíncronos de Trabalho

O ensino a distância *online* pode ser enriquecido com atividades planeadas para decorrerem em **modo síncrono** (atividades realizadas em direto ou em tempo real e em que todos os participantes se encontram e reúnem em simultâneo), ou em **modo assíncrono** (atividades realizadas ao longo de um período temporal previamente definido, mas que não obriga a uma presença síncrona, ou seja, cada interveniente escolhe o momento em que participa e realiza a atividade, fazendo-o em diferido). Sempre que se justifique, devem ser desenhadas atividades de **trabalho autónomo**, pensadas para uma turma ou para grupos de alunos específicos que, tendencialmente, serão realizadas em modo assíncrono, mas que podem contemplar momentos de orientação síncronos.

Trabalho autónomo é aquele que é definido pelo docente e realizado pelo aluno sem a intervenção daquele. Corresponde ao percurso de aprendizagem definido para cada aluno, tendo em vista a aquisição de determinados conhecimentos, o desenvolvimento de competências e / ou a realização de um conjunto de tarefas, de forma autónoma. Visa promover a autonomia do aluno no papel de protagonista da sua aprendizagem, adequando-se aos diferentes regimes do processo de ensino e aprendizagem em funcionamento (presencial/misto/não presencial).

Optar por atividades síncronas e/ou assíncronas requer a identificação das vantagens e limitações de cada um destes modos de interação, bem como a definição clara dos objetivos, a avaliação das disponibilidades de equipamentos, a conexão (acesso à Internet), o tempo e as competências de todos os intervenientes.

Sublinhe-se que a concretização inicial de boas experiências de interação entre alunos e professores serão determinantes para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e um contributo fundamental para o desenvolvimento profissional dos docentes.

Atendendo ao grau de variabilidade da autonomia dos alunos de diferentes ciclos de ensino, é recomendável prever atividades em modos diferentes, sendo desejável que as interações quer síncronas quer assíncronas

estejam adequadas às diferentes faixas etárias. Em ambos os modos, importa que sejam planeadas com antecedência, acautelando as mais elementares [recomendações de segurança individual e de etiqueta online](#).

O professor titular/diretor de turma/coordenador de Curso desempenha uma função central ao nível da articulação entre professores e alunos. Organiza o trabalho semanalmente, centraliza a função de distribuir as tarefas aos alunos e garante o contacto com os pais/encarregados de educação.

Apresentam-se, no ponto 3 do presente documento, as vantagens, as desvantagens e a adequação do trabalho síncrono e assíncrono realizado através de meios digitais, bem como outros aspetos a considerar no planeamento do E@D.

3. VANTAGENS E DESVANTAGENS DO TRABALHO SÍNCRONO E ASSÍNCRONO DIGITAL

Destacam-se abaixo vantagens e desvantagens associadas ao trabalho síncrono e assíncrono, em contexto educativo, integrando sugestões metodológicas.

a) Modo Síncrono em Videoconferência ou *Chat*

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Sugestões
DINÂMICA		
Pode estabelecer-se diálogo / interação em direto entre os participantes.	Podem ocorrer conversas paralelas imprevistas e a sobreposição de diálogo de difícil controlo. Há tendência para dispersão. Pode propiciar pequenos conflitos entre os participantes. Há o risco de intrusão de utilizadores não convidados ou não autorizados, quando não se cumprem as regras de segurança.	Planear sessões curtas, por exemplo, 20 a 30 minutos, sendo possível dividir a turma em pequenos grupos e com horários desfasados para cada grupo. Dar indicações objetivas sobre as atividades previstas, no início da sessão e esclarecer as dúvidas imediatas, seguindo-se um tempo para realização das tarefas de forma autónoma, individualmente ou em grupo, e apresentação do trabalho no final da sessão.
INTERAÇÃO		
Podem fazer-se interpelações (por exemplo: pergunta-resposta; dúvida-esclarecimento). Permite a interação entre alunos.	Aumenta o ruído, quando os participantes não são capazes de autorregular a sua participação. Há desperdício de tempo, quando os utilizadores não estão familiarizados com os equipamentos ou com a tecnologia. As sessões com grupos grandes são difíceis de gerir e, por vezes, pouco produtivas, mas tal pode depender muito da idade dos alunos.	Definir regras claras de participação: - cumprimento de horário para início e fim das atividades; - ordem e tempo de intervenção individual; - prever um tempo para expressão livre (assuntos inesperados, ocasionais, etc.); - estado dos equipamentos (por exemplo: só ligar o microfone e a câmara com indicação do professor).
EMPATIA		

Os participantes podem ver-se e ouvir-se (se tiverem câmara <i>web</i> ligada, microfones e colunas ou auscultadores ligados). Proporciona as condições para melhorar a empatia entre os interlocutores, tornando-se agradável para uma grande parte dos participantes. Cria-se um ambiente de trabalho próximo do ambiente presencial. Há uma sensação de presença e pertença, mesmo que todos estejam afastados.	Tende a gerar-se confusão difícil de evitar (falar em simultâneo, volume do som distinto entre utilizadores, intermitência na qualidade de áudio e vídeo, comunicação com cortes, ruídos parasitas – vindos de outras fontes). Obriga a cumprir regras de proteção de dados. A qualidade da experiência depende dos equipamentos, da qualidade da rede de Internet e da competência digital dos participantes.	Planear sessões cíclicas para exploração dos ambientes de forma livre e supervisionada (plataforma de comunicação, utilização da câmara, microfone, auscultadores, familiarização com o grupo). Estabelecer e aplicar regras de cortesia e respeito mútuo (por exemplo, o asseio pessoal, luminosidade, volume do som no local de permanência, preservação da privacidade do espaço).
CIDADANIA DIGITAL		
Contribui para a descoberta e prática de regras de convivência <i>online</i>.	Podem ocorrer comportamentos inadequados que prejudicam o processo de ensino e de aprendizagem. Obriga a grande autodisciplina de todos, por exemplo: pedir a palavra, passar a palavra, falar no tom e ritmo adequados. Há risco de gravação indevida ou não autorizada de imagem (captura de ecrã, gravação vídeo) e som.	Preparar espaços seguros de reunião, definindo as configurações recomendadas para cada plataforma e incutindo a responsabilização individual na utilização da informação partilhada, com especial atenção a dados pessoais e a imagens. Definir regras intransigíveis de segurança: - não gravar som, áudio ou imagens sem autorização expressa do professor; - não divulgar o endereço da ligação (link) das reuniões.
COLABORAÇÃO		
Adequa-se a pequenos grupos. O professor pode intervir no imediato, sempre que necessário.	O número de participantes em simultâneo tem de ser reduzido (pequenos grupos). As sessões de trabalho têm de ser curtas (5 a 10 minutos para desenvolvimento de competências ou aprofundamento de aprendizagens).	Organizar atividades com pequenos grupos, que progressivamente se autonomizam. Propor papéis diferentes para cada elemento do grupo e circular esse papel ou função de atividade para atividade, permitindo que todos experimentem as mesmas funções e responsabilidades.

		Definir a tarefa, dar o tempo necessário para ser realizada em grupo, acompanhar o desenvolvimento e recolher os resultados através do porta-voz do grupo no final do tempo estipulado.
AUTONOMIA		
Pode incentivar a autorresponsabilização e a realização de pequenas tarefas de forma autónoma. Pode melhorar a articulação entre elementos dos grupos e desenvolver a capacidade de trabalho em grupo. Possibilidade de ajuda imediata no contexto da atividade ou tarefa.	Pouco adequado para realização de trabalhos em grupo sem supervisão ou acompanhamento de adultos. É necessário desenhar atividades realizáveis por grupos heterogéneos, acautelando as condições de acesso, as ferramentas disponíveis e as competências individuais e do grupo.	Propor atividades que exijam diferentes graus de autonomia, adequando-as à idade, prevendo acompanhamento do professor com regularidade. Incentivar o registo de dificuldades ou dúvidas dos alunos quando trabalham de forma autónoma (individualmente ou em grupo) e programar tempos específicos para o seu esclarecimento ou ajuda.
AVALIAÇÃO		
Possibilidade de obter <i>feedback</i> imediato. Potencia a avaliação formativa com atividades de autocorreção. Pode contribuir para melhorar a autoconfiança.	Atividades exigentes do ponto de vista do <i>design</i>. Número limitado de opções quanto à tipologia (listas de verificação, escolha múltipla, respostas numéricas ou de uma só palavra ou expressão). Pouco adequado com questionários de respostas abertas.	Prever um sistema de registo de progresso para os alunos utilizarem idêntico ou análogo ao do professor. Por exemplo, um gráfico semanal com tarefas, registo da realização numa tabela de dupla entrada usando uma escala simples (não concluída - concluída sem dificuldade). Propor que os alunos falem sobre as dificuldades e os sucessos nas suas tarefas, deixando espaço para que façam outras sugestões ou formas de concretização. Dar <i>feedback</i> de reforço para todas as tarefas ou atividades sugeridas.

b) Modo Assíncrono

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Sugestões
DINÂMICA		
Pode estabelecer-se diálogo diferido entre os participantes. Permite que todos participem na mesma atividade. Permite ritmos distintos respeitando as capacidades de cada um. Podem usar-se textos e grafismos complementares. Podem utilizar-se questionários <i>online</i>.	Alunos com capacidade de autorregulação pouco desenvolvida, falta de persistência ou sem apoio de adultos podem sentir-se desacompanhados. Dificuldade no cumprimento de prazos. As dificuldades técnicas e outras competências podem passar despercebidas ao professor.	Planear minuciosamente as sessões de trabalho, prevendo tarefas sequenciais e ajudas para cada passo. Dar indicação clara dos resultados a alcançar, do tempo expectável para a realização das tarefas, da forma de apoio e do <i>feedback</i> que os alunos (e as famílias) poderão esperar obter. Identificar claramente as atividades que podem precisar de apoio de um adulto. Calcular o tempo de realização das atividades de forma a não sobrecarregar os alunos nem a família, considerando que os alunos podem não ter nenhum apoio disponível.
INTERAÇÃO		
Podem fazer-se interpelações (por exemplo: pergunta-resposta; dúvida-esclarecimento). Podem utilizar-se simulações interativas. Correm-se menos riscos, decorrentes do uso das tecnologias, do que em modo síncrono. Permite pensar calmamente, antes de realizar uma tarefa ou responder a uma questão.	Pode ser difícil obter em tempo útil as respostas às questões colocadas (por exemplo, uma questão pode demorar vários dias a ser respondida e condicionar as atividades seguintes).	Acautelar a necessidade de intermediação de um adulto na interação aluno-professor-aluno, clarificando as solicitações, usando vocabulário ajustado ao contexto do meio, das crianças e das famílias e acautelando possíveis desfasamentos temporais nos processos de comunicação. Optar por formas de interação que privilegiem as competências dos alunos (escrita vs. oral; analógica vs. digital).

EMPATIA		
Com a personalização de mensagens, cria-se empatia entre os interlocutores. Podem utilizar-se pré-gravações de vídeo ou áudio. Todos podem dialogar com todos.	Os participantes não podem ver-se nem ouvir-se, em tempo real. A impessoalidade das mensagens pode gerar distração ou desinteresse.	Endereçar mensagens personalizadas, usando o nome próprio (de uso habitual nas aulas presenciais) e fazendo referências a características individuais, tanto na apresentação das tarefas como no <i>feedback</i>. Ao utilizar mensagens vídeo gravadas, escolher planos próximos (primeiro plano ou primeiríssimo primeiro plano) para aumentar a empatia, usar boa dicção, com pausas e clareza.
CIDADANIA DIGITAL		
Contribui para a prática de regras da comunicação diferida.	Pode gerar-se um sentimento de isolamento. Os alunos menos autónomos, ou sem suporte proximal de adultos, podem sentir-se desamparados ou discriminados. Há riscos de intromissão de terceiros, via sistemas de informação.	Definir um calendário de comunicação regular entre professor e aluno que permita manter uma relação de proximidade temporal, acautelando a demora do circuito de comunicação utilizado. Aproveitar a oportunidade para melhorar competências comunicacionais, regras a aplicar na produção de mensagens diferidas (por exemplo: endereçar as mensagens nominalmente, utilizar data, assunto, corpo da mensagem e saudação final).

COLABORAÇÃO		
A dimensão do grupo não constitui problema. Poderão planear-se sessões de trabalho de duração variável (curta-longa). O trabalho pode ser desenvolvido ao ritmo de cada um.	As competências de trabalho autónomo desacompanhado são cruciais.	Organizar atividades que impliquem a colaboração de vários alunos, identificando a tarefa de cada um e a forma da sua concretização. Considerar a utilização de meios digitais e analógicos para a realização de tarefas e para a apresentação de resultados. Prever atividades que se desenvolvam em projetos de curta duração e que permitam a realização individual de tarefas.
AUTONOMIA		
Pode incentivar a autorresponsabilização e a realização de pequenas tarefas de forma autónoma. Pode melhorar a articulação entre elementos dos grupos e desenvolver a capacidade de trabalho em grupo.	Pouco adequado para realização de trabalhos em grupo sem supervisão ou acompanhamento de adultos. É necessário desenhar atividades realizáveis por grupos heterogéneos, acautelando as condições de acesso, as ferramentas disponíveis e as competências comuns dos grupos. Impossibilidade de ajuda imediata no contexto da atividade.	Nas atividades individuais prever indicações passo-a-passo e ajudas suplementares para os alunos com medidas de apoio nas aprendizagens. Nos trabalhos de grupo distribuir tarefas de acordo com as competências individuais e a capacidade de liderança dos diferentes elementos. Disponibilizar mecanismos de acompanhamento e ajuda em SOS, por exemplo, meio de contacto direto (telefone) em casos de urgência, para evitar ansiedade e desinteresse.
AVALIAÇÃO		
Possibilidade de obter <i>feedback</i> assertivo. Potencia a avaliação formativa com comentários contextualizados e exemplificação. Pode contribuir para melhorar a autoconfiança.	Atividades exigentes do ponto de vista do desenho. Compatível com respostas abertas.	Partilhar com os alunos, rubricas de avaliação simples e claras, bem como sistemas de registo idênticos aos utilizados pelo professor e manter a atualização sincronizada. Reter a importância do <i>feedback</i> contextualizado e reforço positivo para incentivar a motivação, a autonomia e a responsabilidade.

4. GRAUS DE ADEQUAÇÃO DO TRABALHO SÍNCRONO E ASSÍNCRONO DIGITAL

O sucesso das atividades de E@D depende do equilíbrio que se estabelece entre trabalho síncrono e assíncrono, da faixa etária dos alunos a que se dirige, bem como dos propósitos educativos que os sustentam.

Destacam-se abaixo exemplos de atividades e o modo mais adequado na tabela que se segue.

ATIVIDADE	SÍNCRONO	ASSÍNCRONO
Apresentação de um conceito novo (5 a 10 minutos) - Professor ou aluno.	✓	✓
Esclarecimento de dúvidas em pequenos grupos (referência: 2 a 8 participantes).	✓	
Apresentação de trabalhos em pequenos grupos - Alunos.	✓	
Esclarecimento de dúvidas em grande grupo (referência: turma) – moderação do Professor.		✓
Apresentação de trabalhos dos alunos em grande grupo - Alunos.		✓
Debate de ideias sobre um projeto ou um assunto, com regras claras de intervenção. Por exemplo, falar 1 minuto e passar a palavra, iniciando-se a discussão, de acordo com a regra estabelecida pelo professor – moderação do professor ou de um aluno.	✓	✓
Sociabilização - “Matar saudades”, relatar eventos, comemorar data ou efeméride, entre outros.	✓	
Reconto ou leitura de uma história – Professor.	✓	✓
(Re)conto de uma história – Alunos (pequeno grupo).	✓	
Resposta a um questionário (digital) – Alunos.		✓
<i>Feedback</i> ao aluno (comunicar avaliação de uma tarefa, aconselhar um procedimento, explicar um algoritmo ou um conceito...).	✓	✓
<i>Feedback</i> aos familiares e encarregados de educação dos alunos.	✓	✓
Demonstração de um procedimento ou de uma técnica (uma experiência, execução de uma tarefa, montagem de um artefacto, utilização de materiais ou equipamentos).	✓	✓
Apoio individualizado (1 ou 2 alunos de cada vez, sessões curtas).	✓	
Autoavaliação e heteroavaliação com moderação do professor.	✓	✓

5. RECOMENDAÇÕES DE SEGURANÇA E ETIQUETA *ONLINE*

No trabalho a desenvolver no quadro do Ensino a Distância, importa assegurar as [questões de segurança online](#). Recorde-se que alunos menores de 13 anos necessitam do consentimento expresso do encarregado de educação (E.E.), para que aqueles possam participar em atividades remotas, utilizando câmara e/ou microfone. O pedido de autorização deve explicitar a finalidade do uso destes recursos.

A este propósito, deverá ser salvaguardado o seguinte:

- Aquando da utilização de câmaras *web*, todos devem assumir o compromisso prévio de não gravar as imagens dos outros participantes sem autorização do adulto responsável pela sessão;
- Se for decidido utilizar câmara ou fotografia que identifique o aluno, esta deve ser do mesmo cariz para todos, por exemplo: foto de rosto, foto de meio corpo (vestido normalmente), avatar ou caricatura. Deve, por exemplo, evitar-se a identificação de utilizadores com imagens de animais, plantas, veículos, objetos ou logótipos;
- Os nomes dos utilizadores devem ser os nomes adotados no grupo (nunca nomes completos ou alcunhas);
- Deve ser evitada a participação de elementos estranhos à turma, concretamente em atividades de aprendizagem;
- Os pais e/ou encarregados de educação apenas deverão participar em sessões, previamente organizadas pelo professor, que prevejam a sua participação.

6. ATIVIDADES SEM UTILIZAÇÃO DA INTERNET (*offline*)

Mesmo sem acesso à Internet, é possível ensinar e aprender a distância. Nesse cenário, podem considerar-se duas grandes modalidades: com computadores (incluem-se *Tablets* e *SmartPhones*), isto é, com suporte digital; e sem computadores, ou seja, em suporte analógico.

Apresentam-se, de seguida, orientações para a planificação de atividades realizadas com recurso a meios digitais ou a meios analógicos.

ORIENTAÇÕES PARA A PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	COM MEIOS DIGITAIS	COM MEIOS ANALÓGICOS
Utilizar linguagem simples, clara e fornecer instruções concisas.	✓	✓
Adequar o número de tarefas atribuídas ao contexto de E@D.	✓	✓
Prever tempos lúdicos, fornecendo sugestões de atividades. Ex: sugerir jogos de tabuleiro, jogos ou atividades de destreza para o interior e exterior, exercícios físicos simples, ouvir uma música ou visualizar um filme.	✓	✓
Encontrar sempre uma forma de dar <i>feedback</i> aos alunos e concretizá-lo. Se necessário, fazê-lo através de <i>e-mail</i> , telefone ou carta, dirigido ao encarregado de educação ou familiar adulto.	✓	✓
Centrar as atividades nas necessidades do aluno, promovendo a expressão e o desenvolvimento das suas competências e capacidades.	✓	✓
Categorizar os recursos ou materiais distribuídos aos alunos. Ex.: com nome, data, local; numerar páginas e documentos com referência à semana e ao mês.	✓	✓
Utilizar documentos e recursos de acesso livre e acessíveis aos alunos e familiares.	✓	
Prever formas de apoio em situação de dificuldade. Ex.: bloqueios de <i>software</i> , mensagens publicitárias incomodativas em <i>software</i> grátis, alertas de segurança dos sistemas computacionais), através da disponibilização de um contacto regular.	✓	
Prestar atenção ao bem-estar emocional inerente à aprendizagem a distância, tanto nos alunos como nos familiares. Ex.: Averiguar o conforto, saúde, disposição dos alunos.	✓	✓
Reforçar positivamente os progressos na aprendizagem e encorajar nas dificuldades.	✓	✓
Manter um registo do progresso dos alunos, devolvendo-lhes registos atualizados. Ex.: uma lista de verificação, autoavaliação com <i>emoticons</i> /imagens, gráfico de progresso com barras pintáveis.	✓	✓
Procurar propostas que tenham em atenção as dimensões do desenvolvimento cognitivo das crianças e jovens, no domínio do desenvolvimento pessoal, da cidadania digital, da construção de conhecimento, da criatividade individual, do desenvolvimento do pensamento computacional, das competências comunicacionais, da colaboração e da vivência em comunidade.	✓	✓
Evitar atividades cuja concretização se torne dispendiosa para os alunos. Ex.: reduzir o número de páginas a imprimir, reduzir o número de cores, promover o reaproveitamento de recursos e materiais, fornecer sugestões de reutilização e/ou partilha de materiais, evitar induzir a aquisição de materiais ou produtos.		✓
Dar espaço às sugestões da família e dos alunos.	✓	✓

7. PLANEAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO TRABALHO E@D

Nas planificações semanais definidas em conselho de docentes/conselhos de turma, é importante que os alunos tenham uma perspetiva clara das tarefas e das pausas de que dispõem num determinado período de tempo. Sublinha-se que a sobrecarga de trabalho é prejudicial ao seu desenvolvimento saudável e que o contexto atual constitui um fator adicional de pressão e de tensão social e emocional.

As atividades a desenvolver em E@D devem ser planificadas, atendendo aos fatores de contingência atuais e às especificidades de cada contexto.

7.1. AÇÃO DO PROFESSOR

- **Criação do Plano de Trabalho**
 - De preferência, deverá ser elaborado em articulação com os docentes do mesmo ano letivo (conselho de ano ou conselho de turma), salvaguardando as necessárias adaptações a cada contexto.
 - O período de aplicação não deve exceder uma semana.
 - No plano de trabalho deve estar clara a diferenciação entre os momentos de trabalho síncrono e os momentos de trabalho assíncrono, bem como os de trabalho autónomo.
- **Definição das evidências a recolher e o tipo de *feedback***
 - Todas as evidências recolhidas devem ser devolvidas aos alunos, acompanhadas de um comentário, sugestão ou avaliação formativa.
- **Disponibilização do plano de trabalho e acompanhamento**
 - As sessões de esclarecimento de dúvidas e de trabalho, assíncronas e/ou síncronas devem ser sempre previamente agendadas.
 - Deve respeitar a antecedência necessária, tendo em conta o período de aplicação.
- **Monitorização e Avaliação**
 - A monitorização da atividade dos alunos é essencial para redefinição e ajuste do plano de ação.
 - Os dados resultantes da avaliação das evidências constituem elementos a considerar no progresso das aprendizagens dos alunos.

7.2. ORGANIZAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

- Na organização deste plano considere:
 - atender às condições de acesso do universo de alunos, para que possam corresponder ao solicitado nas tarefas atribuídas;

- o utilizar recursos já existentes e com os quais o aluno se encontre familiarizado, nomeadamente manuais escolares e cadernos de atividades;
- o propor tarefas em função da autonomia e carga horária definida;
- o adequar as tarefas, a realizar de forma autónoma, às competências dos alunos nomeadamente nos domínios da leitura e da escrita;
- o definir a periodicidade adequada a um acompanhamento eficaz dos alunos por parte do professor, pais ou E.E.;
- o articular com o horário e conteúdos das aulas *#EstudoEmCasa*.

7.3. CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deverá assumir essencialmente uma natureza formativa, sendo que, sempre se justifique, deverá ser sumativa. A recolha de evidências e a autoavaliação de forma sistemática são estratégias fundamentais no processo de avaliação, que assume assim uma função de autorregulação das aprendizagens. Um princípio a ter em consideração é o de que deverá ser dado *feedback* ao aluno de todas as atividades, sejam elas realizadas individualmente ou em grupo, com ou sem ajuda ou apoio de terceiros.

A definição de critérios de avaliação deverá ter em conta:

- o que nem todos os alunos têm acesso a ferramentas digitais;
- o o cumprimento de prazos;
- o o nível de concretização das tarefas;

Os instrumentos de avaliação podem consistir em:

- o grelhas de registo de conclusão de tarefas, dificuldades identificadas, e nível de superação das mesmas;
- o grelhas de autoavaliação do aluno;
- o formulários e questionários.

8. EXEMPLOS DE PLANIFICAÇÕES EM E@D

As planificações semanais e outros recursos de apoio ao E@D estão disponíveis no [site de apoio às escolas](https://apoioescolas.dge.mec.pt) <<https://apoioescolas.dge.mec.pt>>